



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LUCAS CÉSAR LIMA PIRES

**COMÉRCIO EXTERIOR NO ESTADO DO CEARÁ E ANÁLISE DAS PRINCIPAIS
CIDADES EXPORTADORAS DO ESTADO ASSIM COMO DOS PRINCIPAIS
PRODUTOS COMERCIALIZADO.**

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2020

LUCAS CESAR LIMA PIRES

**COMÉRCIO EXTERIOR NO ESTADO DO CEARÁ E ANÁLISE DAS PRINCIPAIS
CIDADES EXPORTADORAS DO ESTADO ASSIM COMO DOS PRINCIPAIS
PRODUTOS COMERCIALIZADO.**

Trabalho de Conclusão de Curso – *Artigo Científico*,
apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em
Administração do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio (UniLeão), em cumprimento às exigências para
obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador (a): Prof.^a. Me. Tharsis Cidália de Sá
Barreto Diaz de Alencar

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2020

**COMÉRCIO EXTERIOR NO ESTADO DO CEARÁ E ANÁLISE DAS PRINCIPAIS
CIDADES EXPORTADORAS DO ESTADO ASSIM COMO DOS PRINCIPAIS
PRODUTOS COMERCIALIZADO.**

Este exemplar corresponde à redação final do trabalho de conclusão de curso de Lucas Cesar Lima Pires.

Data da aprovação: ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA:

Assinatura: _____

Orientador: Prof.^a. Me. Tharsis Cidália de Sá Barreto Diaz de Alencar/UniLeão.

Assinatura: _____

Membro: Prof. MSc. José de Figueiredo Belém/UniLeão

Assinatura: _____

Membro: Prof. MSc. Manoel Leal Costa Netto/UniLeão

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2020

COMÉRCIO EXTERIOR NO ESTADO DO CEARÁ E ANÁLISE DAS PRINCIPAIS CIDADES EXPORTADORAS DO ESTADO ASSIM COMO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS COMERCIALIZADO.

Lucas Cesar Lima Pires¹

Prof.^a Me. Tharsis Cidália de Sá Barreto Diaz de Alencar²

RESUMO

O Comércio Exterior é um dos fomentadores do crescimento de um país, bem como da equalização da sua balança econômica. Sendo assim, esse trabalho de pesquisa tem como objetivo analisar dados de exportação das principais cidades exportadoras do Estado do Ceará, e os principais produtos comercializados. A presente pesquisa é básica, exploratória, descritiva e documental, tendo como resultado entender que os produtos derivados do ferro e do aço são o carro chefe das exportações e a castanha de caju está em segundo lugar. Observou-se também que, mesmo Juazeiro do Norte sendo um polo calçadista, não há exportações expressivas dentre os principais municípios exportadores do Estado do Ceará. Já os municípios com maior participação nas exportações cearenses, na sua maioria estão localizados no litoral do Estado no qual dar-se destaque os municípios de, São Gonçalo do Amarante, os municípios localizados na Região Metropolitana de Fortaleza (Ex; Fortaleza, Caucaia e Maracanaú) e Sobral.

Palavras-Chave: Comércio exterior, exportação, Estado do Ceará, principais cidades exportadoras.

ABSTRACT

Foreign Trade is one of the instigators of a country's growth as well as the equalization of its economic balance. Therefore this research work aims to analyze export data from the main exporting cities in the State of Ceará, and the main products sold. The present research is basic, exploratory, descriptive and documental, and its result to understand that products derived from iron and steel are the flagship of exports and cashews nut in second place. It was also observed that, even though Juazeiro do Norte being a footwear hub, there are no significant exports among the main exporting cities in the State of Ceará. The cities with the largest share in the exports of Ceará are mostly located on the coast of the State with emphasis to the cities of, São Gonçalo do Amarante, the cities located in the Metropolitan Region of Fortaleza (eg; Fortaleza, Caucaia and Maracanaú) and Sobral.

Keywords: Foreign Trade, export, State of Ceará, main exporting cities.

¹ Graduando do Curso de Administração do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/UNILEÃO - eucesarlp20@gmail.com

² Professora do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/UNILEÃO, Mestra em Engenharia de Produção pela Universidade Federal da Paraíba, Especialista em Engenharia de Produção, Gestão Empresarial e Planejamento Urbano e Gestão Ambiental - tharsis@leaosampaio.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Comércio Exterior é uma prática milenar que surgiu a partir da necessidade de os países suprirem as suas carências e ambições. As empresas sejam elas pequenas, médias ou de grande porte estão cada dia mais aumentando a quantidade de produtos e serviços que são exportados para outras nações, visando sempre os benefícios que o comércio internacional proporciona a si próprio, e aos países onde são situadas. Como por exemplo, a ampliação do mercado consumidor, aumento da produtividade, contato com novos fornecedores, acesso a novas tecnologias e principalmente a geração de novos empregos. Com o crescimento da competitividade no mundo dos negócios e com o advento da indústria 4.0, surge a necessidade de abordar de forma mais profunda o debate sobre o Comércio Exterior, como um aliado fundamental para o desenvolvimento e manutenção da economia de um país.

Segundo Werneck (2011, p. 25 apud POYER; RORATTO 2017, p. 11), “o conceito de exportação pode ser visto sob os seguintes aspectos: negocial, logístico, cambial e fiscal”. Dessa forma, cada país possui uma estrutura que organiza a prática de Comércio Exterior, com instituições governamentais que estão organizadas de acordo com a área de atuação e responsabilidade, as quais podem ser citadas: Política de Comércio Exterior, Política Fiscal e Política Financeira. Também existem órgãos não governamentais que servem de apoio ao comércio exterior, estando fora da esfera estatal, são elas: Câmaras de Comércio, Federações das Indústrias dos Estados e as Embaixadas e Consulados Estrangeiros.

Partindo da presente análise e ao observar o crescente desenvolvimento econômico do Estado do Ceará nas últimas décadas, levando em consideração a expansão industrial que teve início na década de 90. O presente trabalho tratará de responder a seguinte problemática: Apresentar quais os principais municípios exportadores no Estado do Ceará e quais produtos aumentou ou diminuiu a exportação, entre os anos de 2017, 2018 e 2019. Levando em consideração todas as contingências que podem afetar o processo de internacionalização de mercadorias.

O estudo teve como objetivo geral analisar quais produtos houve aumento ou diminuição da exportação entre os anos de 2017, 2018 e 2019 no estado de Ceará e como objetivos gerais identificar quais os produtos o Ceará mais exportou, identificar quais produtos vem diminuindo a exportação nesses últimos anos e identificar quais os principais municípios exportadores do Ceará.

Desta forma, este trabalho visa oferecer uma contribuição prática e reflexiva sobre os problemas da internacionalização dos produtos, que são desenvolvidos pelas empresas do

Estado do Ceará. Ela vai além do discurso teórico, visto que possui lacunas a serem observadas, além de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento das empresas do Estado do Ceará, no que diz respeito ao Comércio Exterior. E para o pesquisador, o estudo vem suprir as suas necessidades por informações sobre os trâmites no processo de internacionalização de produtos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. COMÉRCIO EXTERIOR

No período mercantilista, houve o surgimento e o desenvolvimento de teorias econômicas focadas no aumento e intensificação das trocas comerciais entre os países, ou seja, nesse período ocorreu o que se conheceu por liberalismo econômico. Dentre princípios básicos do liberalismo é de que o comércio internacional se originou, primeiramente pela existência de diferenças entre os vários países, que buscavam completar as suas deficiências internas, com produtos e serviços de outras partes do planeta onde existia em maior abundância. Dessa forma, de acordo com Werneck (2011, p. 22) “Comércio internacional é o conjunto das atividades de compra e venda de mercadorias e prestação de serviços entre nações, isto é, que vendedor e comprador estão em países distintos”.

O comércio iniciou a se desenvolver a partir do momento em que um possuidor de um bem ou serviço, ao invés de acumulá-lo, resolveu trocá-lo por outro bem ou serviço, ou em algo que tivesse o valor correspondente, e por verificar que tal troca seria mais lucrativa. Souza (2010, p. 6) explica que o Comércio Exterior funciona como uma estrada de mãos duplas, exportações e importações. Ainda de acordo com o mesmo autor, “[...] embora as exportações reflitam um bom indicador de desempenho dos fatores produtivos, cabe às importações o ônus de contribuir para aquele desempenho [...]”. (SOUZA, 2010, P. 2).

Com o crescimento da internacionalização, a globalização e as mudanças constantes no mundo de hoje, diversas empresas querem cruzar fronteiras com seus produtos e negócios, começando sua jornada diante de um mercado bastante competitivo e exigente. Para que as empresas possam ingressar neste novo mundo competitivo do mercado internacional, é necessário que estejam conscientes não só das vantagens, mas também dos riscos, procedimentos técnicos e burocráticos que envolvem as transações entre países. A globalização fez com que as relações e interconexões entre os Estados e sociedades fomentassem mais ainda as relações comerciais, para o sociólogo britânico Martin Albrow (1990, p. 9) “Globalização diz respeito àqueles processos pelos quais, os povos do mundo são incorporados em uma sociedade mundial, e uma global.”

Para as empresas, são diversos os motivos que levam muitas empresas a exportar seus produtos, como por exemplo: obter um maior desenvolvimento da empresa, melhorar a imagem da empresa, oportunidades de obter melhores preços em seus produtos e poder investir mais na estrutura da organização. Para Minervini (1991), com a exportação a empresa ganha mais competitividade, pois terá o estímulo de ser mais eficiente, para o autor “o resultado líquido da exportação é uma maior lucratividade”. No Brasil, a exportação pode ser vista muitas vezes como válvula de escape, uma saída para a crise, ou venda de excedentes. Na maioria dos casos, a decisão de exportar costuma ser tomada sobre bases pouco sólidas, em virtude de fatores monetários ou fortuitos. Desta forma busca-se entender os dados nas exportações brasileiras, e as possíveis barreiras para essa prática no país.

2.2. EXPORTAÇÕES NO BRASIL

O Brasil desde os tempos do seu descobrimento, esteve como coadjuvante no cenário do comércio internacional, para tal afirmação utiliza-se uma série de dados históricos/econômicos divulgados pelo Ministério da Economia, Indústria, Comércio e Serviços MDIC, em comemoração aos 200 anos da abertura dos portos brasileiros (MDIC, 2008). É verificado nessa série de dados que do ano de 1808 até o ano de 1863 o saldo de exportação e importação no Brasil apresenta apenas resultados negativos, tendo como principais produtos comercializados na época, os de origem agrícola.

De acordo com Maia (2010), o comércio internacional atua como uma via de mão dupla, onde as vendas referem-se às exportações e as compras às importações. Maia também afirma que o comércio exterior fez com que a relação do Brasil com os demais países fortalecesse a competitividade entre eles. Dessa forma é listado os principais países compradores dos produtos brasileiros, de acordo com dados do MDIC (2019), são eles: 1º China (US\$ 63,4 Bilhões), 2º Estados Unidos (US\$ 29,7 Bilhões), 3º Países Baixos (US\$ 10,1 Bilhões), 4º Argentina (US\$ 9,8 Bilhões) e em 5º lugar o Japão (US\$ 5,4 Bilhões). Esses dados foram colhidos do COMEX STAT, que é um sistema para consulta e extração de dados do comércio exterior brasileiro vinculado ao MDIC e baseado em dados do Sistema de Comércio Exterior (SISCOMEX), onde a somatória da porcentagem de produtos exportados para esses cinco países chega a 52,54%.

Um dos setores de grande importância no Comércio Internacional do Brasil é o de calçados, tendo uma grande participação na geração de empregos e renda, além de enorme relevância na balança comercial, com exportações superiores a US\$ 1 bilhão ao ano. Possui mais de oito mil empresas que produzem calçados no país, gerando aproximadamente 330 mil

empregos. Os principais estados são Bahia, Ceará, Minas Gerais Paraíba, Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina, fazendo do Brasil o terceiro maior exportador mundial até 2010 (ABICALÇADOS, 2012).

Mesmo com o superávit apresentado nos últimos anos na balança comercial do Brasil, ainda é necessário vencer algumas dificuldades para o exportador, tanto interno como externamente e que diminui a competitividade dos produtos brasileiros. Pode ser citado como principais limitadores para aumento das exportações no cenário interno a tributação e acesso ao crédito. Já externamente, podem aparecer barreiras às exportações brasileiras, como por exemplo, o protecionismo adotado por alguns países, altas tarifas de exportação, subsídios entre outros. Para Minervini (2001), as empresas devem considerar quais as possíveis barreiras que devem enfrentar ao adentrar no mercado internacional.

De acordo com o Manual sobre Barreiras Comerciais e aos Investimentos, realizado pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil, 2017) e pela Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2017), as principais barreiras que podem afetar o comércio entre os países são: Barreiras tarifárias, não tarifárias e outras como, procedimentos aduaneiros, tributação interna e controle de preços. Segundo o site Aprendendo a Exportar do MDIC barreiras comerciais podem ser entendidas “qualquer lei, regulamento, política, medida ou prática governamental que imponha restrições ao comércio exterior”.

Ainda segundo o Manual sobre Barreiras Comerciais e aos Investimentos do (ApexBrasil/CNI, 2017) podem ser citados como barreiras tarifárias as seguintes:

- a) Imposto de importação
- b) Imposto de exportação
- c) Quotas tarifárias importação
- d) Quotas tarifárias exportação

Já as barreiras não tarifárias podem ser citadas as seguintes:

- a) Medidas sanitárias e fitossanitárias
- b) Propriedade intelectual
- c) Restrições quantitativas
- d) Serviços etc.

Dessa forma cabe não só ao governo, mas também ao setor privado em conjunto para retirar as barreiras que contrariem as regras internacionais e diminuir os impactos daquelas que foram adotadas de forma legítima, através de negociações comerciais internacionais ou pelo

uso soluções diplomáticas. Em seguida, serão analisados dados de exportações do Estado do Ceará, destacando os principais municípios que exportam e os principais produtos.

2.3. COMÉRCIO EXTERIOR CEARENSE

O desenvolvimento industrial no Ceará teve seu início em meados dos anos de 1980, impulsionados por concessões financeiras e apoios à infraestrutura, embalados por uma nova organização política e econômica no Estado após a eleição de Tasso Jereissati como governador, e a criação do seu “projeto civilizatório”, com o intuito de modernizar e desenvolver a economia do Ceará (TEIXEIRA, 1995). Dentre os setores de maior destaque em investimentos estão: metalúrgico, cerâmicas, têxteis, calçados e suas partes, produtos alimentares e o setor de vestuários. No início da década de 90 o Ceará avança na sua política de industrialização, nesse mesmo período podemos destacar a implantação do Plano Real que possibilitou o crescimento do comércio internacional do Estado.

Atualmente relação a balança comercial do Nordeste, a participação do Estado do Ceará no acumulado do ano é de 12,2%, cobrindo os 11,9% das importações. Em comparação à participação na balança comercial do Brasil, as exportações do Estado tiveram uma alta de 0,67% para 0,93%, ao contrário das importações que tiveram uma regressão de 2,61% para 1,53%, ficando em 14º no ranking dos estados exportadores e em 3º lugar no Nordeste. Ainda de acordo com os dados do Centro Internacional de Negócios do Ceará e Federação das Indústrias do Estado do Ceará (CIN/FIEC, 2019), mantendo-se até o presente ano de 2020. Segundo o CIN/FIEC, no ano de 2018, o comércio internacional cearense na área das exportações conseguiu superar o ano anterior 2017, com um acumulado de US\$ 2,06 bilhões vendidos ao exterior. As importações contabilizaram US\$ 2,4 bilhões, mantendo um saldo deficitário de US\$ 297,9 milhões de dólares maior do que o ano de 2017.

Também de acordo com o mesmo estudo, apesar da redução nos valores de exportação, visualizou-se um aumento de 8% na quantidade de empresas cearenses que venderam seus produtos para outros países em 2019. Dessa forma, a Federação das Indústrias do Ceará o IPECE e o CIN (2019), listam tanto no Radar do Comércio Exterior do Ceará, como no Ceará em Comex (ambos utilizando dados coletados no MDIC/SECEX), os municípios com maior participação nas exportações estaduais, onde ao todo no ano de 2019 foram 53 municípios exportadores, tendo em primeiro lugar o município de São Gonçalo do Amarante, totalizando US\$ 1,2 bilhões (50%) em 2019, seguido de Caucaia que exportou mais de US\$ 190 milhões (8,5%), em terceiro vêm Fortaleza com US\$ 157 milhões (7%). Os principais produtos exportados são: Produtos metalúrgicos; Calçados e suas partes; Máquinas, aparelhos e materiais

elétricos e suas partes; castanha de caju, fresca ou seca, com casca e produto semimanufaturados de ferro ou aço.

3. METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza básica, que para Gil (2010) a pesquisa básica “aglutina estudos que tem como objetivo completar uma lacuna no conhecimento já existente”. Será aplicada em empresas da cidade de Juazeiro do Norte, que exportam para outros países.

Quanto à finalidade, a pesquisa é classificada como exploratória, que de acordo com Triviños (1987, p. 109), “os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema”. É descritiva, que normalmente, os pesquisadores têm à disposição um vasto conhecimento do objetivo do estudo, em consequência dos resultados obtidos por outras pesquisas já realizadas.

Foi utilizada no estudo a pesquisa documental, onde para Gil (2008), a pesquisa documental pode apresentar algumas vantagens, como por exemplo: não gera altos custos, não se faz necessário contato direto com o sujeito da pesquisa, além de permitir uma análise aprofundada das fontes. Ainda para o autor, o que diferencia a pesquisa documental e bibliográfica é a natureza das fontes, já que essas fontes ainda não tiveram um tratamento analítico, ou que ainda podem ser refeitas de acordo com os objetivos da pesquisa. Já para a análise dos dados, foi utilizado o método qualitativo, que é um método que não possui a necessidade em apresentar medidas, quantificação ou técnicas estatísticas. Busca a compreensão, com base em dados qualificáveis, a partir da percepção dos diversos atores sociais. (GIL, 1999; CERVO; BERVIAN, 2002)

Será usada para coleta dos dados dessa pesquisa, a técnica de análise documental (registros institucionais), realizando a avaliação o exame e a crítica de cada documento estudado. Logo depois da análise de cada documento, segue a análise propriamente dita, que consiste no “[...] momento de reunir todas as partes – elementos da problemática ou do quadro teórico, contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto, conceitos-chave” novamente. (CELLARD, 2008, p. 303). Com isso pode ser obtido os elementos necessários para identificar e categorizar os documentos que serão ou não utilizados na pesquisa. A análise documental propriamente dita “[...] é desenvolvida através da discussão que os temas e os dados suscitam e inclui geralmente o corpus da pesquisa, as referências bibliográficas e o modelo teórico.” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 11 – grifo do autor).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram analisados, no presente trabalho de pesquisa, documentos do Ceará em Comex, que são estudos estatísticos que apresenta o panorama do Comércio Exterior do Estado do Ceará, e que é elaborado pelo Centro Internacional de Negócios do Ceará (CIN-CE). Será feita a análise dos principais produtos que o Estado exportou entre os anos de 2017, 2018 e 2019 com dados dos resultados acumulado de cada ano, destacando os principais municípios de onde esses produtos saem.

Tabela 1: Principais municípios exportadores do Ceará 2017 - 2019.

PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES DO CEARÁ DE 2017 -2019					
2017		2018		2019	
Município	Participação (%)	Município	Participação (%)	Município	Participação (%)
São Gonçalo do Amarante	52,4	São Gonçalo do Amarante	58,8	São Gonçalo do Amarante	53,3
Fortaleza	7,6	Fortaleza	6,2	Caucaia	8,5
Sobral	7,6	Sobral	5,9	Fortaleza	7,0
Maracanaú	5,1	Maracanaú	4,7	Sobral	6,1
Cascavel	4,4	Icapuí	3,8	Maracanaú	4,7
Icapuí	3,1	Caucaia	3,7	Icapuí	2,6
Uruburetama	3,0	Itapipoca	2,3	Aquiraz	2,6
Itapipoca	2,6	Aquiraz	2,0	Itapipoca	2,0
Caucaia	2,2	Cascavel	1,5	Eusébio	1,7
Eusébio	1,6	Uruburetama	1,5	Uruburetama	1,7
Demais Municípios	10,4	Demais Municípios	9,7	Demais Municípios	9,9
Total	100	Total	100	Total	100

Fonte: Centro Internacional de Negócios do Ceará (CIN-CE). Dados: ComexStat e SECEX/MDIC

As cidades cearenses que mais exportam, está na sua maioria localizada na região litorânea do Estado. Entretanto, vale destacar o município de São Gonçalo do Amarante que lidera a lista nos três anos analisados, e que representa mais da metade das exportações do Estado, sendo o que mais impacta positivamente nas exportações desse município é a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), localizada no distrito do Pecém. Foi verificado também que nos dois primeiros anos analisados (2017 e 2018), o município de Fortaleza segue em segundo lugar no *ranking*, perdendo lugar para o município de Caucaia no acumulado do ano de 2019 que de acordo com dados do CIN-CE (2019), se deu pelo impulso do setor de energia eólica. Além do Município de Aquiraz que no ano de 2017 não aparece entre os dez primeiros colocados do *ranking*, mas é o que teve um dos maiores crescimentos de participação

nas exportações entre os anos de 2018 e 2019, impulsionados pela castanha de caju e seus derivados.

O município de Sobral por sua vez segue em terceiro lugar no *ranking*, perdendo lugar para Fortaleza em 2019. Mesmo assim o município é que mais exporta calçados no Estado, tornando-se o maior e principal exportador de calçados em partes do país segundo dados da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC, 2019), e a quarta maior economia do Ceará. O município de Cascavel foi um dos que apresentou uma das maiores quedas na participação das exportações no Estado do Ceará, passando de 4,4% em 2017 para 1,5% em 2018, e em 2019 não aparece na lista dos dez principais municípios exportadores, e isso se deu pela redução nas exportações de couro, que é um dos principais setores do município.

É válido também apresentar quais os produtos que afetam positiva e negativamente as exportações cearenses, fazendo uma análise entre os anos de 2017 a 2019 levando em consideração os objetivos da pesquisa, que é verificar e identificar quais os produtos mais comercializados pelo Estado do Ceará e quais os que vêm diminuindo e aumentando a exportação do Estado. Em seguida será apresentada uma tabela com esses produtos de acordo com a Nomenclatura Comum do MERCOSUL e com dados da SECEX/MDIC.

Tabela 2: Exportações Cearenses por produtos (NCM) de 2017 – 2019

2017		2018		2019	
PRODUTO	US\$ FOB	PRODUTO	US\$ FOB	PRODUTO	US\$ FOB
Outros produtos semimanufaturados de ferro ou de aço não ligado, de seção transversal retangular.	924.289.280	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou de aço não ligado, de seção transversal retangular, que contenham, em peso, menos de 0,25% de carbono.	1.048.517.612	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado com menos de 0,25 % de carbono	1.024.936.923
Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca.	83.035.667	Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca.	82.630.103	Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	98.981.058
Calçados de borracha ou plásticos, com parte superior em tiras ou correias, fixadas à sola por pregos e semelhantes.	74.726.292	Calçados de borracha ou plásticos, com parte superior em tiras ou correias.	66.029.772	Calçados de borracha ou plásticos, com parte superior em tiras ou correias, fixados à sola por pregos, tachas, pinos e semelhantes	79.080.211
Calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico.	73.260.214	Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico.	64.725.976	Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico	66.079.470
Outros couros e peles inteiros, de bovino (incluindo os búfalos), divididos, com o lado flor.	52.663.363	Outros couros e peles inteiros, de bovinos.	44.289.691	Outros couros e peles inteiros, de bovinos (incluindo os búfalos), divididos, com o lado flor	45.638.452
Ceras vegetais	51.649.337	Ceras vegetais	48.366.440	Ceras vegetais	68.797.361

Melões frescos	39.322.790	Melões frescos	52.986.972	Melões frescos	41.468.900
Demais produtos	437.149.616	Demais Produtos	447.402.136	Demais Produtos	515.496.875
Total	1.736.096.559	Total	1.854.948.702	Total	1.940.479.250

Fonte: Centro Internacional de Negócios do Ceará (CIN-CE). Dados: ComexStat e SECEX/MDIC

Na tabela acima foi elencado os principais produtos comercializados pelo Estado do Ceará entre os anos de 2017 e 2019 de acordo com dados da SECEX/MDIC, comparando a quantidade em milhões de dólares conforme a modalidade *Free on Board* – FOB. São observados que os produtos derivados de ferro ou de aço são os grandes propulsores das exportações cearenses se tornando o principal setor exportador no Estado, impulsionados principalmente pela Companhia Siderúrgica do Pecém, localizado no município de São Gonçalo do Amarante. Já o setor de calçados e suas partes seguem como segundo colocado no *ranking*, entre os três anos analisados na pesquisa.

Entre 2017 e 2018 houve um grande crescimento no valor das exportações de aço e ferro, porém 2019 teve uma leve queda passando de US\$ 1.048 milhões para US\$ 1,024. Em segundo lugar vêm os produtos derivados da castanha do caju que é uma fruta predominante da Região Nordeste, vê-se um crescimento gradativo no valor das exportações da castanha entre a série estudada, e o Ceará de acordo com CIN/CE (2019) é o 4ª maior exportador de castanha de caju e de subprodutos derivados da castanha. Destaque também para as ceras vegetais que tiveram crescimento na participação das exportações estaduais, chegando a passar dos US\$ 60 mil no ano de 2019.

É válido também ressaltar a recuperação do setor calçadista, mais especificamente os calçados de borracha ou plástico que teve uma queda nas vendas em 2018, mas recuperou-se em 2019 chegando próximo aos US\$ 80 mil, com destaque para a Região do Cariri, que apesar de ser considerada grande produtora de calçados e suas partes, nenhuma das cidades da referida região aparecem na lista dos principais municípios exportadores do Estado. O grande representante das exportações de calçados no Ceará é a cidade de Sobral, como já foi citado anteriormente como o principal exportador do país. Já na contramão do crescimento, os produtos como os melões frescos tiveram queda nas vendas entre 2018 e 2019 equivalentes a uma redução de 34,2%, e da mesma forma o mercado de calçados de couro e peles, que de acordo com dados do CIN/CE apresentam resultados negativos, reduzindo suas vendas entre 11,4% e 30,4 respectivamente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi apresentado no presente trabalho de pesquisa, os conceitos de Comércio Exterior e dados de exportação em âmbito nacional e do Estado do Ceará, além de destacar algumas possíveis barreiras ao Comércio Exterior de modo geral. Dessa forma, essa pesquisa se propôs com objetivo geral analisar em quais produtos aumentou ou diminuiu a exportação, entre os anos de 2017, 2018 e 2019 no Estado do Ceará. E com objetivos específicos, apresentar quais os principais produtos exportados pelo Estado, os principais municípios exportadores e quais os produtos mais exportaram e os que menos exportaram dentro do período estudado.

Na pesquisa foi utilizado o método de pesquisa documental e exploratória, onde foram estudados documentos estatísticos do Centro Internacional de Negócios do Ceará (CIN/CE) dos anos de 2017, 2018 e 2019. Pode-se chegar, assim, a alguns resultados: os municípios que mais exportam no Ceará estão localizados na região litorânea do Estado, e principalmente localizados na Região Metropolitana de Fortaleza, mas também, foi visto que o município de São Gonçalo do Amarante sozinho detém mais da metade dos percentuais de exportação do Ceará nos três anos estudados. Também foi verificado que a Região do Cariri, apesar de ser considerado um grande produtor de calçados não aparece na lista dos dez principais municípios exportadores do Estado, ficando entre a parcela dos “demais municípios”, que também possuem uma participação pequena no acumulado dos anos analisados. Foi destacado o aumento da participação nas exportações estaduais do município de Caucaia, que teve um dos maiores crescimentos, impulsionados pela indústria da energia eólica na região litorânea cearense.

Já na análise dos produtos exportados pelo Estado do Ceará, os que possuem os maiores valores acumulados são os derivados de ferro ou de aço, que nos três anos analisados estão em primeiro lugar na lista, seguido da castanha do caju que é uma fruta típica da região nordeste, fazendo com que o Estado do Ceará seja um dos maiores exportadores nacionais. Já o setor calçadista é um dos principais protagonista da economia cearense, tornando-o segundo maior produtor de calçados e suas partes do Brasil segundo dados do CIN/FIEC (2019), e impulsionado pelo município de Sobral/CE que é o principal exportador de calçados e suas partes do Brasil e quarta maior economia do Estado.

Desta forma observa-se que ainda existe muito espaço para a exportação de produtos cearenses, necessitando, assim de uma política que impulse o Comércio Exterior no estado. O presente assunto abre espaço para maiores explanações, e sugere-se que sejam feitos outros estudos buscando entender quais as maiores dificuldades que o exportador cearense enfrenta, por exemplo, buscando dar mais subsídio à nossa indústria, aumentando assim a participação no mercado externo.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS. (ABICALÇADOS, 2012). Disponível em: <http://www.abicalcados.com.br/> Acessado em maio / 2020.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CELLARD, André. **A análise documental**. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008 (Coleção Sociologia).
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). Manual sobre barreiras comerciais e aos investimentos /. – Brasília, 2017.
- CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS DO CEARÁ (CIN/CE). Ceará em Comex. Ceará, 2019.
- FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ (FIEC), 2019
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MINERVINI, N. **O Exportador: ferramentas para atuar com sucesso nos mercados internacionais**. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 2001.
- _____. **O exportador**. São Paulo: Makron, Mc Graw - Hill, 1991, 2005.
- POYER, M.G; RORATTO, R.P. **Introdução ao comércio exterior**. Palhoça/SC: Editora UnisulVirtual, 2017.
- SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos, GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Rev. Bras. de História & Ciências Sociais. n. I, p. 1-15, jul., 2009.
- SOUZA, José Manuel Meireles de. **Gestão de comércio exterior: exportação/ importação**. São Paulo. Saraiva. 2010.

SISTEMA CAMEX STAT. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acessado em abr./2020.

TEIXEIRA, Francisco José Soares. A “razão esclarecida” da FIEC. IN: **Propostas Alternativas**. Fortaleza: IMOPEC – ADUFC – CUT – CPT – CE, 1995.

WERNECK, Paulo. **Comércio Exterior & Despacho Aduaneiro**. 4 ed. (ano 2007) 4 reimp./Paulo Lacerda Werneck. Curitiba: Jorua, 2011.